



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

COLÉGIO DE DIRIGENTES

ATA Nº 09/2015

1 Aos **dezenove dias do mês de novembro de dois mil e quinze**, com início às nove horas e
2 vinte minutos foi realizada a **Nona Reunião do Colégio de Dirigentes** do Instituto Federal
3 de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) do ano de dois mil e
4 quinze (2015). A reunião foi realizada na Sala 203 (duzentos e três) do prédio da Reitoria,
5 localizada na Rua General Osório, n. 348, Centro, na cidade de Bento Gonçalves/RS. A
6 sessão foi convocada pela Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza,
7 e secretariada pela Secretária-Executiva Cíntia Tavares Pires da Silva. Estiveram **presentes**
8 **os seguintes membros do Colégio de Dirigentes:** Cláudia Schiedeck Soares de Souza,
9 Reitora; Amilton de Moura Figueiredo, Pró-Reitor de Ensino; Osvaldo Casares Pinto, Pró-
10 Reitor de Desenvolvimento Institucional; Júlio Xandro Heck, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-
11 Graduação e Inovação; Viviane Silva Ramos, Pró-Reitora de Extensão; Giovani Silveira
12 Petiz, Pró-Reitor de Administração; Luiz Vicente Koche Vieira, Diretor de Gestão de
13 Pessoas; Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus* Alvorada; Luciano Manfroi, Diretor
14 do *Campus* Bento Gonçalves; Mariano Nicolao, Diretor do *Campus* Canoas; Juliano
15 Cantarelli Toniolo, Diretor do *Campus* Caxias do Sul; Eduardo Angonesi Predebon, Diretor
16 do *Campus* Erechim; Ivan Jorge Gabe, Diretor do *Campus* Farroupilha; Giovani Forgiarini
17 Aiub, Diretor do *Campus* Feliz; Migacir Trindade Duarte Flôres, Diretora do *Campus*
18 Ibirubá; Roberto Saouaya, Diretor do *Campus* Osório; Paulo Roberto Sangoi, Diretor do
19 *Campus* Porto Alegre; Gleison Samuel do Nascimento, Diretor do *Campus* Restinga; Luiz
20 Angelo Sobreiro Bulla, Diretor do *Campus* Rio Grande; Jesus Rosemar Borges, Diretor do
21 *Campus* Rolante; Carlos Alberto Imlau, Representante do Diretor do *Campus* Sertão;

22 Daniel de Carli, Diretor do *Campus* Avançado de Veranópolis; e Alexandre Martins Vidor,
23 Diretor do *Campus* Viamão. Também participaram da reunião como convidados, os
24 seguintes Diretores-Gerais eleitos nas Eleições IFRS 2015, no dia oito de outubro, a saber:
25 Soeni Bellé, *Campus* Bento Gonçalves; Claudino Andrighetto, *Campus* Osório; Marcelo
26 Augusto Rauh Schmitt, *Campus* Porto Alegre; Alexandre Jesus da Silva Machado,
27 *Campus* Rio Grande; e Odair José Spenthof, *Campus* Sertão. A reunião foi convocada com
28 a seguinte **pauta: 1. Concursos; 2. FUCs; 3. Conjuntura; 4. Execução Orçamentária; 5.**
29 **Informes da Comunicação; 6. Processo Seletivo; e 7. Informes Gerais.** A Reitora
30 Cláudia Schiedeck Soares de Souza cumprimentou a todos e iniciou a reunião às **nove**
31 **horas e vinte e dois minutos.** Informou aos presentes sobre a sua licença para curso de
32 formação continuada em Língua Inglesa em treze de janeiro de dois mil e dezesseis (2016)
33 nos Estados Unidos; a provável posse do novo Reitor eleito Osvaldo Casares Pinto até o
34 final de fevereiro; e falou sobre a sua provável última participação como presidente do
35 Colégio de Dirigentes. Saudou os novos diretores eleitos, e agradeceu a presença de todos
36 devido à relevância das discussões e planejamentos; e pediu que cada um deles se
37 apresentasse. Apresentaram-se os seguintes diretores-gerais eleitos em oito de outubro, a
38 saber: **Juliano Cantarelli Toniolo, Diretor-Geral eleito do *Campus* Caxias do Sul,** e
39 também atualmente diretor-geral substituto do *Campus*; **Alexandre Jesus da Silva**
40 **Machado, Diretor-Geral eleito do *Campus* Rio Grande; Soeni Bellé, Diretora-Geral**
41 **eleita do *Campus* Bento Gonçalves; Claudino Andrighetto, Diretor-Geral eleito do**
42 ***Campus* Osório; Odair José Spenthof, Diretor-Geral eleito do *Campus* Sertão; e**
43 **Marcelo Augusto Rauh Schmitt, Diretor-Geral eleito do *Campus* Porto Alegre.** A
44 reitora também solicitou a apresentação do **Diretor-Geral Substituto do *Campus***
45 **Avançado de Veranópolis Daniel de Carli,** por ter ingressado na gestão este mês, no
46 lugar do Diretor-Geral do *campus*, recentemente falecido, Fábio Augusto Marin, que
47 também se apresentou. Foram incluídos na pauta do dia os seguintes assuntos: **1.**
48 **Homenagem ao Diretor Geral *Campus* Avançado de Veranópolis Fábio Augusto**
49 **Marin.** O Diretor Paulo Roberto Sangoi propôs uma homenagem ao Diretor Fábio Augusto
50 Marin, falecido no final do mês de outubro. Sugeriu que o Colégio de Dirigentes
51 encaminhasse uma Homenagem ou Moção ao Conselho Superior IFRS pelo trabalho e

52 empenho realizado. A reitora, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, informou
53 uma iniciativa da Comunicação quanto a essa homenagem, já apresentada pelo setor.
54 Assim, avisou o envio de uma minuta da Moção para o aval e contribuições de todos, já que
55 não há nenhuma normativa no Conselho Superior aprovada nesse sentido. **2. Recesso de**
56 **final de ano; 3. Contratos de limpeza; 4. Pareceres da Procuradoria Jurídica; e 4.**
57 **Informe da DGP.** A presidente da reunião pediu ao pró-reitor Júlio Xandro Heck que
58 relatasse rapidamente os eventos realizados recentemente pela PROPI (Pró-Reitoria de
59 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação) e PROEX (Pró-Reitoria de Extensão). O professor
60 Júlio Xandro Heck fez um relato sobre o 4º SICT - Seminário de Iniciação Científica e
61 Tecnológica, e a avaliação do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
62 Tecnológico) sobre os três eventos realizados. Informou que será feito um relatório pelo
63 Comitê do CNPq que faz uma avaliação do evento e das políticas de pesquisa e inovação do
64 Instituto, mas em reunião com as pró-reitorias e coordenadores de pesquisa e extensão dos
65 *campi* já relataram de antemão que consideraram impecáveis os eventos; falaram inclusive
66 em copiar o modelo do IFRS em outras Universidades, como a realização das três
67 atividades fim do Instituto na mesma semana, eventos em paralelo, e principalmente a
68 qualidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Instituto. A Pró-Reitora de Extensão,
69 professora Viviane Silva Ramos lembrou que falaram em trabalhos de alunos do ensino
70 médio integrado superiores a trabalhos de mestrandos e doutorandos. A pró-reitora iniciou
71 o relato falando dos eventos que ocorreram da Extensão: o 3º SEMEX - Seminário de
72 Extensão e o 2º SEMEPT - Seminário de Educação Profissional e Tecnológica. Informou
73 que superaram as expectativas, tanto pela qualidade dos trabalhos apresentados como pela
74 participação do público. Em seguida, o Pró-Reitor de Ensino Amilton de Moura Figueiredo
75 falou sobre a grandiosidade e o sucesso do evento como um todo. Informou que a
76 comunidade acadêmica aprovou muito o evento. Destacou os trabalhos realizados pelas
77 Licenciaturas, e parabenizou a todos pelo trabalho. A professora Viviane Ramos ressaltou a
78 homenagem que ocorreu no evento aos estudantes que receberam, pela primeira vez,
79 premiação nos Jogos Nacionais em Goiânia, medalhas de prata e bronze para o Instituto. A
80 Reitora iniciou a **ordem do dia: 1. Concursos. Vagas de técnicos.** O professor Osvaldo
81 apresentou uma tabela de disponibilidade de concursos e códigos de vagas para professores

82 e técnico-administrativos. Iniciou apresentando uma tabela resumo das vagas de técnicos
83 que possibilitariam concurso. Apresentou primeiramente os cargos de nível C, em que há
84 candidatos aprovados, mas não há códigos de vagas. Falou que o cargo mais requisitado é o
85 de Auxiliar de Administração. No nível D, informou a mesma situação para o Técnico em
86 Tecnologia da Informação. E no nível E, informou os cargos que iriam para concurso:
87 Bibliotecário e Técnico de Assuntos Educacionais. Assim, seriam quatro cargos das
88 carreiras dos Técnicos de Assuntos Educacionais (TAE) com códigos de vagas disponíveis.
89 Outra situação apontada pelo professor Osvaldo referiu-se aos quantitativos. Informou que
90 há em torno de pouco mais de cem cargos para serem ocupados, porém, esse ainda não é o
91 quantitativo necessário para cada um dos nossos *campi*, em especial para os *campi* em
92 implantação. A reitora Cláudia esclareceu que o acordo foi de que se mantivessem os
93 números de servidores que já havia na Instituição. Assim, informou que Bento Gonçalves,
94 Sertão, Rio Grande e Porto Alegre não tinham problema, porque não tinham técnico-
95 administrativos. Desse modo, no início privilegiou-se Porto Alegre e Rio Grande. Porém,
96 Sertão e Bento Gonçalves já tinham um número maior de técnicos, e isso não foi
97 modificado. Implantou-se um banco de técnicos equivalentes. Informou uma discussão já
98 iniciada com a SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) de cargos
99 técnicos que não servem para a Instituição, como médicos, e veterinários. Exemplificou a
100 previsão de um médico para cada *campus*, porém, o que não caberia na necessidade do
101 Instituto. Falou da situação atual, e a possibilidade de troca de um médico, por exemplo,
102 por pedagogo ou administradores, pois não tem impacto orçamentário nenhum, mas há uma
103 dificuldade legal. Esclareceu que já há uma negociação com a SETEC nesse sentido, que o
104 FORGEP (Fórum de Gestão de Pessoas do Conselho Nacional das Instituições da Rede
105 Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) já discutiu essa situação, e
106 enfatizou a necessidade de adequação à realidade dos Institutos. O pró-reitor Osvaldo
107 reforçou as observações da Reitora informando que o número de técnicos é insuficiente, e
108 na medida do possível teremos que pleitear um aumento desse quantitativo, pois essa
109 situação deverá ser corrigida no futuro. Falou da importância de que todos estejam cientes
110 dessa conjuntura, e na medida do possível corrigir esse quantitativo. A reitora esclareceu
111 que no caso dos técnicos de Sertão e Bento, de nível A e B, com o advento da

112 aposentadoria, não haverá reposição para esses cargos antigos, e por isso, não há impacto
113 no banco, pois são servidores antigos que já estavam na rede federal, mas não entram nessa
114 tabela. O professor Osvaldo esclareceu que não há impacto no banco porque técnicos de
115 nível A e B não contabilizam. Na tabela apresentada contabilizam-se somente cargos
116 técnicos de nível C, D e E. A reitora falou do impacto da flexibilização na força de trabalho
117 dos *campi*, e falou do crescimento dos setores. Exemplificou o aumento da nossa Reitoria,
118 hoje, com cento e vinte servidores. Informou que talvez se inicie uma nova discussão nesse
119 sentido. O diretor Fábio Marçal observou o cenário preocupante quanto a entrada de
120 servidores nos *campi* em implantação. É uma questão central e preocupante para a abertura
121 desses *campi* novos. O diretor Alexandre Vidor solicitou esclarecimentos quanto ao
122 quantitativo firmado na pré-expansão para os *campi* em implantação, e também quanto ao
123 número de professores. Questionou se a SETEC ainda devia algo ao IFRS. O professor
124 Osvaldo esclareceu que não, e informou que o quantitativo de 958 (novecentos e cinquenta
125 e oito) para os cargos de técnicos definidos pela Portaria do Quadro de Cargos da Carreira
126 dos Técnicos que são solicitados, conforme os códigos de vagas existentes, explicou que
127 essa é uma questão diferente dos cargos para professores. Observou que a questão dos
128 técnicos é mais preocupante, e informou que sobre a expansão apontada pelo diretor Vidor,
129 não foi levada em consideração. O diretor Fábio Marçal registrou a sua preocupação com a
130 falta de servidores nos *campi* em implantação, pois para esses *campi* considera
131 determinante a vaga de técnicos para abertura e funcionamento. O professor Osvaldo
132 concordou com o diretor Fábio Marçal, e disse que essa deverá ser uma prioridade.
133 Apresentou tabela em formato de pizza, disponível no SUAP (Sistema Unificado de
134 Administração Pública), para acompanhamento dos diretores dos quantitativos de técnicos
135 e docentes por *campi*. Em seguida, apresentou quadro com a disponibilidade de códigos de
136 vagas também por *campi*. Diante das muitas discussões, a reitora sugeriu um “pente fino”
137 nas demandas dos *campi*, bem como no edital de remoção, pois informou que trocas
138 poderão ocorrer. O diretor Luiz Angelo Bulla questionou se haveria a possibilidade de troca
139 dos cargos de nível A e B para outros níveis necessários como D e E. A Reitora informou
140 que não há essa possibilidade, pois nesse caso, há impacto orçamentário. O pró-reitor Júlio
141 Xandro Heck propôs a formação de um grupo de trabalho (GT) dos diretores-gerais para

142 discussão e apresentação de uma proposta de encaminhamento dessas vagas, como foi feito
143 com os Cargos de Direção (CD) e Funções Gratificadas (FG). A reitora falou que teriam
144 que ser analisados códigos e concursos em validade. Lembrou que o MPF (Ministério
145 Público Federal) sempre cobra a validade dos concursos que já temos. Teria que ser feita
146 uma análise, inclusive que não tenha impacto em remoção e redistribuição, pois,
147 posteriormente, as situações são muito desgastantes. Ponderou aproveitarem os códigos
148 dentro dos limites que temos, e ver as possibilidades de concurso. O diretor Fábio Marçal
149 questionou se o edital teria que sair em 2015, e o pró-reitor Osvaldo confirmou que sim,
150 sob o risco de perda dessas vagas. O diretor Jesus Rosemar Borges questionou as permutas
151 de códigos solicitados pela SETEC, e o professor Osvaldo informou que já foram trocados.
152 A reitora Cláudia Schiedeck questionou quem poderia participar do GT proposto e foram
153 definidos os seguintes nomes: **Jesus Rosemar Borges, Alexandre Vidor, Soeni Bellé,**
154 **Giovani Aiub, e um servidor da DGP.** A reitora Cláudia informou que seria uma análise,
155 um estudo, e após apresentação para a discussão do Colégio de Dirigentes (CD). Sugeriu-se
156 a data da próxima terça-feira, às nove horas, para a reunião do grupo sobre vagas de
157 técnico-administrativos. O diretor Jesus questionou quanto às redistribuições. A reitora
158 esclareceu que as remoções são prioridade, após, efetua-se redistribuições, e após, se abre a
159 vaga para concurso público. Informou que na dúvida, os esclarecimentos devem ser feitos
160 com a PRODI (Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional) e a DGP (Diretoria de
161 Gestão de Pessoas). O pró-reitor Amilton de Moura Figueiredo lembrou sobre a demanda
162 discutida na última reunião de CD referente aos dezoito códigos de vagas de técnicos
163 intérpretes de Libras. Foi discutida a demanda maior no último CD, principalmente para os
164 *Campi* Rio Grande, Erechim, Porto Alegre, e Alvorada, por exemplo. Assim, apresentou a
165 demanda encaminhada pela servidora Andréa Poletto. Informou ser uma demanda sazonal,
166 mas não é possível ficar sem. Falou da urgência e da necessidade de uma definição nesse
167 sentido. A reitora Cláudia Schiedeck de Souza ponderou a dificuldade de mobilizar esses
168 técnicos intérpretes de Libras. Também expôs a dificuldade do cargo de Auditor em se
169 reportar à Reitoria, e a dificuldade da flexibilização. O professor Marcelo Augusto Rauh
170 Schmitt sugeriu utilizar um código de técnico intérprete de Libras para cada *campi*, e
171 licitar a demanda excedente devido a demanda não ser fixa. Foi observada também a

172 legislação dos técnicos de trabalhar em dupla, o que dificulta ainda mais o trabalho. A
173 reitora propôs um grupo regional, mas observou que na hora da necessidade, há uma série
174 de restrições como falta de diárias e outras disponibilidades. O pró-reitor Júlio Heck
175 observou que a Reitoria precisaria de dois servidores intérpretes de Libras devido aos
176 eventos. A professora Cláudia informou que grupos de servidores formados já foram
177 testados, mas não funcionou, pois os servidores já possuem a sua lotação pré-definida.
178 Nesse sentido, ponderou que deveria haver alguma regulamentação, mas tem que passar
179 pela apreciação do Conselho Superior. O professor Amilton informou a constituição de um
180 grupo de trabalho (GT) na Reitoria para discutir essas questões, essas barreiras, mas não há
181 nenhuma conclusão até o momento. Solicitou a inclusão dessa demanda na discussão do
182 presente GT formado para as vagas de técnico-administrativos. O professor Osvaldo
183 Casares Pinto lembrou que essas vagas sairão do quantitativo total, ponderou que todas as
184 modificações afetam as vagas totais. O diretor Jesus observou que pode ter mais de um
185 aluno no *campus* e apenas um técnico de Libras, o que dificulta o trabalho. A pró-reitora
186 Viviane informou que nesses casos é possível licitar. Assim, o diretor Jesus disse que a
187 solução para não modificar o quantitativo seria prever um técnico intérprete de Libras por
188 *campus*, e havendo uma necessidade, abre-se uma licitação. **Vagas de professores.**
189 Iniciando a discussão quanto às vagas de professores, o pró-reitor Osvaldo Casares Pinto
190 informou que a situação dos docentes é muito diferente, pois há banco de professores de
191 sobra, porém, o IFRS não possui na Reitoria códigos de vagas disponíveis. Informou que a
192 Reitoria possui vinte códigos de vaga de docente, porém, há oito nomeações pendentes de
193 professores que ficaram em primeiro lugar no último concurso. Assim, restam apenas doze
194 códigos de vagas de docentes livres na Reitoria atualmente. Informou que a SETEC está
195 utilizando hoje a RAP (Relação Aluno-Professor) como critério de corte para liberação de
196 códigos de vagas de docentes, e esta não é uma conta simples. Nesse contexto, explicou que
197 o aluno tem que ser equalizado, ou seja, divide-se a carga horária do curso de catálogo pelo
198 número de períodos de integralização do curso, e colocam na proporção de um para
199 quatrocentos. Dessa forma, explicou que o aluno conta um quando internaliza quatrocentas
200 horas no semestre, e esta é a regra. Exemplificou que a RAP não seria a conta simples de
201 dividir o número de alunos pelo número de professores, pois deve-se levar em conta a

202 equalização, e depois, há uma segunda tabela de pesos em função da complexidade do
203 curso e este peso pode ir até trinta por cento a mais. Lembrou as portarias recentes que
204 regulamentaram o cálculo da RAP. Informou que pelo novo cálculo, o IFRS estava no
205 início do ano com uma RAP de 14,83 (quatorze vírgula oitenta e três), e a nota de corte era
206 15 (quinze). Assim, a PRODI precisou fazer justificativas, e entraram quarenta e dois novos
207 docentes no último concurso. Diante do cenário atual, o professor Osvaldo propôs um novo
208 concurso público para essas doze vagas de docentes disponíveis hoje; nomeando os oito
209 aprovados no último concurso; e utilizando professores temporários e substitutos para
210 suprir as necessidades. Com isso, aumenta-se a RAP do IFRS, e aproveita-se o concurso em
211 validade. Informou disponíveis atualmente quarenta e cinco códigos de professores
212 temporários não utilizados. A diretora Migacir Trindade Duarte Flôres observou que há no
213 seu *campus* aproveitamento de docentes na área da Engenharia Mecânica, e isso gera um
214 grande rodízio de profissionais, assim, falou que o *Campus* Ibirubá gostaria de concursá-los
215 para resolver esse problema. O pró-reitor Osvaldo expôs que somente poderemos abrir
216 concurso público para as áreas onde não há docentes classificados em concurso público
217 anterior. A reitora Cláudia explicou que a preocupação da SETEC é com o número de
218 professores que está aumentando, porém, o número de alunos não está avançando na
219 mesma proporção. No caso do IFRS, em alguns casos esse número vem crescendo, porém,
220 a SETEC está fazendo essa cobrança aos Institutos Federais quanto aos decréscimos.
221 Explicou que esse número tem impacto direto no orçamento destinado aos Institutos
222 Federais, pois o número de alunos nos *campi* é determinante nesse sentido, e não o número
223 de *campi* novos. Sugeriu que talvez abrir nos nossos cursos número de vagas e não o
224 número de cursos poderia ser uma solução. Informou que o aumento do orçamento é pelo
225 número de alunos em cada *campus*. A professora Cláudia informou que ocorreu um
226 decréscimo de alunos nos *campus*, pois embora pequeno, ele existe. E ponderou difícil com
227 essa situação negociar com a SETEC, em Brasília. Sugeriu a busca de uma solução a ser
228 pensada. O diretor Jesus lembrou que algumas disciplinas não tem carga horária suficiente,
229 e demorará o aumento da RAP para os *campi* novos. Informou que tem cursos em
230 elaboração, projetos pedagógicos de curso em andamento, mas coordenados por professores
231 que não são da área. Falou difícil começar cursos sem professores na área de atuação.

232 Concordando com o diretor Jesus, o diretor Fábio Marçal observou que os *campi* em
233 implantação precisam de pelo menos um docente na área para a situação de planejar um
234 plano de curso. O diretor Giovani Aiub sugeriu como justificativa para o aumento da RAP a
235 projeção de alunos que ficará em breve maior, devido os *campi* em implantação e outros,
236 como o *Campus* Feliz, em vias de integralização de discentes com cursos ainda em
237 formação. O pró-reitor Osvaldo ponderou a alternativa de utilizar os professores para
238 trabalhar nos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para os docentes com pouca
239 carga-horária, o que gera um aumento da RAP também. Também sugeriu a ação
240 institucional, solicitando apoio na formação dos cursos de docentes das áreas específicas
241 que atuam em outros *campi*. A reitora sugeriu um enfrentamento dessa discussão da RAP,
242 pois o IFRS já teve uma RAP de 18,1 (dezoito por um). fazer alguns cursos de extensão, e
243 falou de professores com poucas horas e o impacto na relação professor-aluno. Expôs a
244 dificuldade de justificar essa distorção. O diretor Jesus Borges expôs a problemática da
245 evasão, e sugeriu pensar estratégias de procura dos cursos. A reitora sugeriu uma
246 reavaliação dos cursos ofertados para ver se estão atendendo a demanda local ou regional, e
247 diante disso propôs que seja reavaliada a oferta. O diretor Gleison Nascimento
248 exemplificou a evasão no seu *campus*, e a necessidade de melhorar o problema. Relatou
249 que em um curso de mil vagas estão se matriculando apenas setecentos alunos; e para
250 melhorar a RAP, cria-se novos cursos ao invés de melhorar a evasão. O diretor Mariano
251 Nicolao expôs que nas Licenciaturas, a exemplo do professor de Libras, que possui uma
252 carga-horária de oito horas, tem-se a possibilidade de incluí-lo em cursos FIC ou
253 extensionistas, e fazer esse complemento. O professor Marcelo Schmitt observou que há
254 cursos que precisam de laboratórios e comportam poucos alunos, e outros que comportam
255 um número maior. Sugeriu ao professor Osvaldo enviar todos esses dados, divididos por
256 *campi*, para que cada comunidade encontre os seus meios para aumentar e melhorar a RAP.
257 Considerou essa informação importante para levarmos ao grupo de professores e técnicos
258 nos *campi*. A professora Cláudia propôs cursos internos no Ensino Médio Integrado, que
259 reforcem a base de conhecimento dos alunos, e mobilizem os professores; estratégias para
260 melhorar com pequenas ações. O diretor Gleison falou de outra questão, expôs um caso de
261 remoção por via judicial, e questionou se poderia haver uma alocação desse servidor em

262 outro *campus*, ou região. A reitora esclareceu que quando o juiz defere a remoção, ele já
263 indica o local. O professor Júlio expôs que o juiz determina a localidade, mas não há
264 questionamento quanto a necessidade, e sugeriu um enfrentamento nesse sentido,
265 respondendo o Instituto à autoridade judicial quando não há a necessidade de alocação de
266 professor no *campus*. Questionar a Justiça, pois determinam muitas vezes sem haver
267 necessidade naquele *campus*. O diretor Juliano Toniolo levantou a questão da mobilidade
268 de professores entre os *campi*, e se haveria a possibilidade de intercâmbio em cursos de
269 graduação, e a administração de um professor ministrar aulas em dois *campi*. O diretor
270 Mariano observou complexa essa mobilidade em cursos de ensino médio e graduação, pois
271 há um deslocamento, e ponderou a possibilidade maior para a pós-graduação. Também
272 questionou quanto à direção colocar em disponibilidade professores quando não há carga
273 horário em seu *campus*, em determinada área. O diretor Alexandre Martins Vidor observou
274 a possibilidade de regulamentação para atividades extra *campi* e se dispôs a expor a matéria
275 no CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,
276 Científica e Tecnológica), a fim de contribuir para questão da RAP. Ponderou que a
277 atividade laboral e regional poderia ser prevista em concurso A professora Cláudia expôs
278 que já trabalhou em instituições que eram regionais, mas no caso do Instituto implicaria em
279 diárias e outras demandas decorrentes dessa mobilidade. A regulamentação teria que ser
280 muito discutida, inclusive na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e no
281 Conselho Superior para normatizar essa demanda. O diretor Jesus Borges informou já haver
282 na CPPD uma proposta. Encaminhamento: O mesmo GT faz o levantamento das vagas para
283 vagas de técnico-administrativos e vagas de professores. O pró-reitor Osvaldo lembrou aos
284 diretores o envio à PRODI da demanda dos professores temporários para a abertura de
285 editais, o quanto antes para início do próximo semestre. Referente à evasão/retenção, o
286 professor Amilton fez um informe dizendo que foi criado um trabalho pela PROEN, uma
287 Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes
288 do IFRS, composta por pessoas da PROEN, representantes do GT Permanente de
289 Acompanhamento das Ações de Assistência Estudantil e representantes do Comitê de
290 Ensino. Em cada *campus* foi criada uma Subcomissão de Acompanhamento dessas ações.
291 Pelo exposto, solicitou que os dirigentes verificassem se os seus diretores de ensino

292 acompanharam a composição desses grupos via Portaria. Explicou que essa subcomissão
293 local é composta por membros das equipes pedagógicas/ensino e pelos coordenadores de
294 curso, e devem buscar informações sobre a evasão e fazer um relatório a ser encaminhado à
295 PROEN. A partir daí far-se-á uma leitura geral das principais causas da evasão a fim de
296 termos um diagnóstico qualitativo/quantitativo, e assim, será elaborado um Planejamento
297 Estratégico de Ação sobre a evasão dos estudantes. Os diretores de ensino são os
298 responsáveis em monitorar estas ações, e a PROEN a coordenação da ação. **2. FUCs**
299 **(Função de Coordenação de Cursos)**. O professor Osvaldo informou a situação do
300 Instituto, e comunicou a todos que não há mais disponibilidade de FUCs na Instituição.
301 Apresentou um quadro de FGs (Funções Gratificadas) e CDs (Cargos de Direção) por
302 *campi*. Falou que há vinte FGs disponíveis para os *campi* em implantação, mas estamos
303 com um déficit de uma. O diretor Mariano falou em avisar os professores que não tem FUC
304 disponíveis no momento, pois para os cursos superiores nos termos da avaliação do e-MEC
305 (Base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação
306 Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino) têm que ter o
307 coordenador de curso caracterizado. O pró-reitor Osvaldo sugeriu fazer um “pente fino”
308 nessas FUCs, e se necessárias, tirar dos cursos em extinção, pois há muitos encargos para
309 os Coordenadores de Curso. Sugeriu o estabelecimento de um critério que seria a definição
310 da FUC quando o curso estiver já na fase do processo seletivo. A professora Cláudia
311 sugeriu um diagnóstico para otimizar melhor as FUCs necessárias em cada *campi*, a fim de
312 que seja feita uma readequação. Observou que os cursos superiores obrigatoriamente
313 precisam ter uma FUC por uma exigência da avaliação. O professor Carlos Imlau,
314 representante do diretor de Sertão sugeriu o envio de uma planilha para preenchimento.
315 **Encaminhamento:** a Reitora Cláudia Schiedeck Soares de Souza pediu a elaboração de
316 **uma planilha pela PRODI, a ser enviada aos dirigentes, para que os *campi* façam um**
317 **diagnóstico e mapeamento das FUCs necessárias.** **2. Recesso de final de ano e horário de**
318 **verão.** A Reitora informou que referente o recesso a portaria foi integral como a do MPOG
319 (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão). Quanto ao horário de verão, aos *campi*
320 em período letivo, não será aplicado o horário de verão. A Reitora lembrou a preocupação
321 em fazer o recesso de maneira legal, e exemplificou situações anteriores ocorridas com o

322 envolvimento do MPF (Ministério Público Federal). Assim, solicitou um zelo de todos e
323 sugeriu replicar a portaria da Reitoria para que os demais *campi* façam as suas portarias. O
324 pró-reitor Júlio Xandro Heck elucidou o recesso de final de ano pelo MPOG: de 21(vinte e
325 um) a 23 (vinte e três); e de 28 (vinte e oito) a 30 (trinta); 24 (vinte e quatro) e 31 (trinta e
326 um) ponto facultativo; revezamento das semanas entre os servidores, com compensação.
327 Sugeriu a compensação até trinta de maio. Nesses últimos dias, 24 e 31, sem compensação.
328 O diretor Sangoi sugeriu recesso na semana de vinte e oito por economicidade. A
329 professora Cláudia respondeu que este ano o Ministério não propõe o fechamento da
330 Instituição nesse período, e leu aos dirigentes a portaria do MPOG que deixa claro o
331 revezamento. Na portaria consta a compensação até 30 (trinta) de abril, mas propôs também
332 aumentar esse prazo para até 31 (trinta e um) de maio. Falou que há atividades no sábado,
333 sendo possível fazer a compensação. O professor Osvaldo propôs iniciar o período de
334 recesso no dia 21 de dezembro. A professora Cláudia perguntou que se nos dias 28, 29 e 30
335 haveria atividades. O diretor Luciano Manfroi informou haver aula à distância no curso
336 superior. O diretor Ivan Gabe questionou se a portaria sairia da Reitoria. A professora
337 Cláudia informou que sim, porém, nesse caso, o horário de verão iniciaria em janeiro. A
338 proposta dos *campi* foi pelo fechamento de 24 a 31 de dezembro, por economicidade. E nos
339 dias 21, 22 e 23 trabalho normal, com a extinção do revezamento de recesso de Natal e Ano
340 Novo. O diretor Alexandre Vidor falou que prefere o calendário proposto pelo MPOG: com
341 meia equipe no Natal; e meia equipe no Ano Novo. O diretor Roberto, do *Campus* Osório,
342 ponderou que no ano passado houve uma procura muito grande nesse período de pais e
343 alunos, muitos servidores optaram em fazer o revezamento. O diretor Giovani Aiub propôs
344 que o *campus* escolha fechar ou fazer o revezamento, mas o trabalho deve ter um regime de
345 plantão. A professora Cláudia informou que pela economicidade seria melhor fechar de 24
346 a 31, porém, ponderou a dificuldade de fazer diferente da portaria do MPOG. A reitora
347 observou que por economicidade seria melhor o fechamento. Mas por outro lado, faremos
348 diferente de uma proposta do MPOG, e não podemos colocar essa questão como
349 alternativa, pois estamos sujeitos a problemas. Após muitas discussões, por fim, a reitora
350 Cláudia informou que terá que fazer a mesma portaria do MPOG para a Reitoria, e a partir
351 daí os *campi* devem se organizar. Lembrou os calendários dos *campi*, que em função da

352 greve, não poderão revezar. E também que empenhos poderão ocorrer nesta semana de
353 revezamento, e servidores deverão estar presentes para atuar. Os *campi* deverão informar à
354 Reitoria como funcionarão, pois há atividades com impacto direto na Reitoria. O diretor
355 Gleison ponderou demandas urgentes no período de recesso, ocorridas no ano anterior. A
356 reitora lembrou que tem que ter técnicos de plantão no caso de empenhos, por exemplo,
357 como já ocorreu em situações de final de ano anteriores, pois a SETEC/MEC não para, e
358 pode liberar recursos. Informou não ter controle sobre essas situações. O diretor Sangoi
359 observou ter servidores de plantão obrigatoriamente. Foi feito um recesso para almoço, **às**
360 **doze horas e quarenta minutos**. Após o recesso de almoço, a presidente da reunião,
361 professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, iniciou a reunião **às treze horas e**
362 **cinquenta e três minutos**. A reitora Cláudia iniciou a pauta da tarde pelo item referente
363 aos contratos de limpeza. **3. Serviço de limpeza.** A palavra iniciou com o diretor Ivan
364 Jorge Gabe que propôs o assunto sobre a insalubridade para o serviço de limpeza. Relatou
365 uma situação no seu *campus* em que as equipes de limpeza solicitaram um acordo em seus
366 contratos para pactuação de pagamento de insalubridade a um percentual de quarenta por
367 cento de pagamento, devido uma Súmula do Tribunal Superior do Trabalho do ano
368 passado. O documento cita uma Portaria do Ministério do Trabalho. O processo foi
369 encaminhado à DGP que informou não ter os trabalhadores de limpeza um contato
370 permanente com o conteúdo insalubre, o que não ensejaria o recebimento do benefício. Por
371 fim, mesmo a DGP não reconhecendo a insalubridade, a empresa escalou apenas uma
372 pessoa para receber o auxílio, o que causou uma comoção entre as trabalhadoras que
373 vieram até a direção do *campus* expor o problema. Falou que foram feitas pesquisas em
374 outras instituições de ensino, e a tendência na Justiça é para que todos os trabalhadores
375 ganhem as causas, recebendo esse adicional de vinte por cento. Diante disso, a empresa
376 informou ao *Campus* Farroupilha que insistindo essa pactuação de quarenta por cento, ela
377 não renovaria o contrato com o *campus*. Questionou se haveria a mesma situação em outros
378 *campi*, e expôs a situação complicada em que se encontram. Informou que a repactuação
379 não foi feita devido a análise do pessoal da Segurança do Trabalho. O professor Mariano
380 relatou que nenhuma empresa entrará na licitação por saber que terão que arcar com os
381 quarenta por cento. Além disso, as empresas que não poderiam arcar com esse valor podem

382 entrar com uma ação contra o IFRS. Assim, teremos que abrir uma nova licitação. E se
383 repactuarmos com quarenta por cento, podem se sentir prejudicada e entrar na Justiça
384 contra o IFRS. Achou improvável as empresas arcarem com esse passivo. A professora
385 Cláudia observou ser uma situação preocupante, mas falou não podermos ignorar um
386 parecer técnico da Segurança do Trabalho. O diretor Mariano observou que no início todos
387 ganhavam a mesma coisa, e somente a pouco a empresa passou a nomear alguém para
388 receber os quarenta por cento. O diretor Gleison informou que já há no seu *campus* uma
389 questão judicial de uma das empresas terceirizadas. A professora Cláudia ressaltou que
390 estamos amparados pela nossa área técnica e sugeriu uma discussão maior com essa área a
391 fim de entender os motivos. O diretor Luciano informou que não tem nenhuma orientação
392 de que tenha que passar pelo parecer da Reitoria, e informou a incidência do adicional no
393 seu *campus*. O diretor Gabe leu a Súmula Vinculante 448 (quatrocentos e quarenta e oito)
394 do Tribunal Superior do Trabalho que baseiam-se os terceirizados para receber a
395 insalubridade. A professora Cláudia solicitou a presença da servidora Grazielle Marin Leite
396 para esclarecimentos. Primeiramente, a servidora Grazielle se apresentou a todos na
397 qualidade de Diretora de Licitações e Contratos, e falou que nas contratações deve ser
398 respeitado o parecer técnico. Assim, podemos discutir com os nossos técnicos, mas não ir
399 contra o parecer por eles proferido. Informou que em alguns casos está sendo concedido, e
400 em outros não. Dessa forma, em sua opinião teremos que aguardar para ver se haverá um
401 consenso. Ponderou que o contato com o produto deve ser permanente, e o banheiro deve
402 ser público. O diretor Gabe externou a sua preocupação, pois a empresa sinalizou não
403 renovar mais o seu contrato. Informou que é uma empresa que paga corretamente seus
404 funcionários e que nunca houve atrasos nas remunerações. Questionou a servidora Grazielle
405 se seria possível separar em dois objetos o contrato: limpeza de banheiro; e limpeza geral.
406 A diretora de licitações e contratos informou que sim, mas acredita difícil para a empresa
407 fazer essa distinção. A reitora pediu ao diretor Luciano que verificasse a situação no seu
408 *campus*, e anunciou ao diretor Gabe a marcação de uma reunião do Colégio de Dirigentes,
409 com o Setor de Licitação e Contratos, para fazer uma discussão somente desse assunto. **5.**
410 **PRONATEC.** A reitora expôs as dificuldades do PRONATEC (Programa Nacional de
411 Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Informou aos dirigentes um último email dela,

412 enviado ao Secretário Marcelo Feres, solicitando uma reunião, mas até o momento não
413 houve retorno. O diretor Vidor ponderou situações de pessoas que estão solicitando
414 informações sobre os pagamentos no Ministério Público e e-SIC (Sistema Eletrônico do
415 Serviço de Informação ao Cidadão). A pró-reitora Viviane observou que as justificativas
416 para as pessoas são de que elas irão receber, mas no momento, não há uma previsão de
417 pagamento. Informou que se o Instituto ofertar novamente os cursos PRONATEC, esses
418 cursos e procedimentos terão que ser revistos. **6. DGP férias.** O Diretor de Gestão de
419 Pessoas, Luiz Vicente Koche Vieira, falou sobre os processos de afastamento para o
420 exterior que estão chegando muito em cima da hora para as análises. Referente às férias, o
421 técnico Wendell Riberiro e Silva falou sobre as primeiras férias dos servidores e o acúmulo
422 de férias. Referiu-se ao email enviado aos dirigentes sobre os transtornos gerados por estas
423 situações. Explicou como estão ocorrendo os acúmulos de férias dos servidores docentes e
424 técnicos que estão ingressando no quadro. No primeiro ano, o servidor precisa de um ano
425 completo para tirar férias; nos demais anos não seria mais assim. Exemplificou um servidor
426 docente que entrou em novembro de 2014 (dois mil e quatorze): em novembro de 2015 tem
427 direito a 45 (quarenta e cinco) dias de férias; e em janeiro de 2015 ele já tem direito a mais
428 45 dias. Lembrou que em 2009 (dois mil e nove) liberou-se o adiantamento de férias, mas
429 gerou problemas, de retornos, diárias e problemas no sistema. Também expôs o caso das
430 férias dos professores substitutos. Solicitou aos diretores uma ajuda e um consenso de todos
431 na forma de como iremos trabalhar esse ano com as situações de férias. Falou que os *campi*
432 estão cobrando da DGP uma ajuda em função do atraso no calendário. Pediu a ajuda no
433 sentido de termos uma definição dos diretores de como gerir essas questões. Informou que
434 até o dia cinco de dezembro todos os servidores que sairão de férias, o primeiro período em
435 janeiro deve estar marcado no Sistema para recebimento dos valores. O diretor Mariano
436 Nicolao ponderou a resolução oitenta e dois que determina que o professor deve estar no
437 *campus* para receber o auxílio transporte, e questionou a questão. Wendell informou que
438 está previsto um cadastramento em março para o auxílio transporte, e a elaboração de
439 uma Instrução Normativa para regulamentar o auxílio devido às muitas questões judiciais
440 que já ocorrerão. Referente a marcação de férias dos professores substitutos, recomendou a
441 marcação de férias somente em janeiro e fevereiro do próximo ano, sempre no segundo ano

442 da contratação para não gerarmos passivos. Wendell esclareceu que nenhum *campus* deverá
443 adiantar férias de servidor sem que ele tenha adquirido o direito, e esclareceu que as férias
444 dos professores substitutos são de 30 (trinta) dias. Também como sugestão da DGP,
445 Wendell falou na possibilidade de marcação de 60 (sessenta) dias nas primeiras férias do
446 servidor, quando for o caso, para não gerar o passivo de férias, iniciando a marcação desde
447 o recesso. A reitora esclareceu a questão das férias discutida, e orientou aos dirigentes a não
448 assinarem nenhum documento para servidor que não tenha direito às férias, pois quem
449 ainda não tem férias deverá fazer qualquer outra atividade nesse período. Na sequencia, a
450 professora Cláudia leu documento encaminhado à SETEC sobre o SISTEC (Sistema
451 Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica), e os pagamentos não
452 efetuados. Informou que até o momento não há respostas. **6. Processo Seletivo.** O pró-
453 reitor Amilton relatou como foram as inscrições do processo seletivo. Informou que foram
454 enviadas as estatísticas a todos para conhecimento, e solicitou que repensassem os cursos
455 que estamos ofertando conforme a oferta e a procura. Informou que foram homologados
456 dez mil seiscientos e vinte e quatro candidatos, e que será feita uma avaliação pela
457 Comunicação e o Departamento de ingresso, a fim de identificar possíveis falhas na
458 divulgação, com o objetivo de avaliar as melhoras e falhas. Também pretende-se traçar um
459 perfil do aluno, e dos cursos que estamos ofertando. Além disso, há ainda vagas a serem
460 preenchidas pelo SISU, e após, aproveitamento das vagas não preenchidas no processo
461 regular. Na sequencia, a professora Cláudia fez um apelo quanto a divulgação dos
462 resultados e problemas nessa questão, pois os *campi* procedem de maneiras diferentes,
463 assim, solicitou que os *campi* fizessem um trabalho conjunto com o setor de Comunicação
464 nesse processo, a fim de evitar problemas ocorridos em anos anteriores. O professor
465 Amilton falou sobre calendário de referência que será submetido à apreciação do Conselho
466 Superior, em modelo parecido ao do ano passado, com um período único para as
467 matrículas, com orientações, e conforme a Organização Didática. Também será
468 encaminhado ao CD. O diretor Roberto Saouaya questionou sobre o conhecimento de
469 alunos que entraram por cotas ou não. A professora Cláudia informou que não convém
470 expor os cotistas, e em sua opinião não pode ser feito. Solicitou um cuidado de todos nesse
471 sentido. O professor Marcelo Schmitt expôs que uma lista interna é importante para o

472 processo, e outra lista pode ser divulgada por pontuação, mas sem identificar, fazer um
473 acesso universal sem nomeação. O pró-reitor Júlio Xandro Heck ponderou que a
474 pontuação do cotista pode ser divulgada, mas sem identificação. **8. Obras.** O diretor Jesus
475 Rosemar Borges falou novamente a angustia sobre a abertura de cursos no segundo
476 semestre de dois mil e dezesseis, e da expectativa da comunidade para a abertura do
477 Instituto. Questionou quanto uma previsão para a conclusão das primeiras estruturas. O pró-
478 reitor Giovani Petiz respondeu que para dois mil e dezesseis temos hoje no orçamento três
479 milhões e seiscentos mil reais para os *campi* em implantação. E relatou que os outros
480 trezentos milhões que estão com a SETEC, foram divididos pelos Reitores dos Institutos.
481 Solicitou que o pró-reitor Osvaldo relatasse a decisão ocorrida na última reunião do CONIF
482 em que ele esteve presente. O professor Osvaldo falou que na reunião do CONIF, um terço
483 do total entrou na LOA (Lei Orçamentária Anual), e dois terço desse valor foi dividida de
484 forma linear entre os Institutos. Informou que provavelmente deveremos contar com um
485 milhão e oitocentos mil reais que deve cobrir as obras iniciais dos três *campi* em
486 implantação. A professora Cláudia informou que o valor da LOA somente é recebido após
487 a sua votação. Assim, os valores liberados dependem da votação. **3. Conjuntura e 4.**
488 **Execução Orçamentária.** Já no item de Execução Orçamentária, a Reitora informou
489 recursos geridos pelo IFRS, como ampliação e reformas de vários *campi* como Erechim,
490 Porto Alegre, Centros de Convivência, Biblioteca, Sertão, entre outros. Esses recursos de
491 implantação foram usados à medida que os *campi* não o executavam, ou não tinham a
492 possibilidade de executar para não devolvê-lo. Os recursos não executados foram
493 devolvidos. Informou que enviou a todos uma planilha com os valores que foram
494 devolvidos. A professora Cláudia também informou que foi feito um *superávit* de custeio,
495 como assistência estudantil, e foi aplicado no investimento, no caso, nas obras. O pró-reitor
496 Giovani informou aos presentes o envio de uma planilha ao Colégio de Dirigentes com a
497 devolução dos valores, e a conversão dos valores de custeio em investimento para aplicação
498 nas obras. O diretor Mariano ponderou esclarecimentos quanto os valores da assistência
499 estudantil que no seu entendimento ficaram prejudicados, inclusive pela greve. A reitora
500 Cláudia observou a importância de executar o orçamento. Explicou que os empenhos dos
501 valores a serem gastos, como energia elétrica, por exemplo, são empenhados, mas não

502 significa que todo o valor comprometido será gasto. Informou que planejamentos como este
503 permitem a articulação da questão orçamentária, conforme a necessidade do Instituto.
504 Também falou que valores empenhados com capacitação foram devolvidos, e que alguns
505 *campi* utilizaram um percentual muito abaixo dos valores empenhados, ocasionando
506 devoluções. O diretor Mariano sugeriu uma mudança de metodologia, e um percentual
507 institucional para a qualificação conforme a capacidade do *campus*, e que fosse uma
508 decisão do CD. A reitora lembrou que o valor máximo, no caso da qualificação, é de cinco
509 por cento do orçamento do *campus*. A pró-reitora Viviane esclareceu que a sugestão seria
510 no sentido de fazer uma distribuição única, centralizada na Reitoria para atender a todos os
511 *campi*. A professora Cláudia ponderou que seria o ideal, mas poderia gerar uma reclamação
512 sobre centralização. Concordou que isso otimizaria recursos públicos, mas expôs a
513 dificuldade de fazer essa discussão com a comunidade. O diretor Mariano sugeriu a
514 exposição das dificuldades e o ganho para todos. O pró-reitor Amilton falou sobre os
515 recursos da Assistência Estudantil, e observou entender a preocupação do diretor Mariano.
516 Expôs, que o ano passado foram criados três grupos de vulnerabilidade, definindo um perfil
517 com características, considerando a Organização Didática vigente. Nesse sentido, a ideia é
518 criar faixas de recursos para que os *campi* recebam conforme o seu perfil, não recebendo
519 recursos de mais ou de menos. Informou que esta é uma proposta da PROEN que será
520 apresentada em breve ao CD, porém, explicou que como envolve diretamente os recursos
521 de cada *campus*, deve ser muito bem discutida e pactuada por todos. O diretor Mariano
522 observou saber da dificuldade, mas acredita que uma Comissão que exponha de maneira
523 clara a melhor utilização dos recursos neste modelo, é perfeitamente defensável no seu
524 *campus* e para os demais. O pró-reitor Júlio concordou com a defesa desse modelo, pois
525 ponderou que talvez três *campi* saiam perdendo, mas haverá um ganho para os quatorze
526 *campi*. A professora Cláudia disse ser favorável a esse novo modelo, mas lembrou das
527 problemáticas dos prazos, e devolução de valores. Expôs que os problemas acabam na
528 Reitoria que tem que fazer devoluções. Concordou com a necessidade de discutir
529 novamente a otimização dos recursos. Para encerrar a questão orçamentária, a reitora
530 informou o envio a todos de uma planilha com o resultado da execução orçamentária do
531 Instituto. Na sequencia, apresentou os valores da planilha trazida pelo financeiro para

532 discussão. A reitora apresentou e explicou os dados da planilha de valores exercidos e
533 valore devolvidos. A contadora Rosane Fabris, presente na reunião, também fez
534 esclarecimentos quanto a planilha. Sobre a capacitação, foram empenhados valores como se
535 fossem preenchidas as vagas dos *campi*. E quando saiu o edital, os valores não usados
536 foram devolvidos. A reitora solicitou que cada diretor de *campus* analisasse a sua planilha e
537 fizesse uma previsão para o próximo ano. Solicitou que na planilha recebida “restos a
538 pagar”, desde 2011 (dois mil e onze), que significa que o governo disponibilizou esse valor
539 como gasto, porém, não foi usado. Também solicitou um “pente fino” de todos desse valor.
540 Informou o valor desse item de “restos a pagar não processados à liquidar”, ou seja, sete
541 milhões, duzentos e setenta e seis mil reais. O diretor Vidor lembrou que alguns valores são
542 problemas com obras. Pediu que os DAPs (Diretores de Administração e Planejamento) dos
543 *campi* façam urgente uma análise desses valores, devolvendo à Reitoria. A reitora
544 ponderou a dificuldade de solicitar recursos à SETEC com esses valores, pois são recursos
545 empenhados, mas não gastos. Por fim, a professora Cláudia solicitou a todos a análise da
546 planilha “restos a pagar”, também da planilha com os valores do investimento nos últimos
547 quatro anos, e sugestões de todos para melhorar essas questões. Disse que a equipe da
548 PROAD está à disposição de todos para esclarecimentos. A servidora Rosane Fabris pediu
549 uma atenção de todos quanto a análise dos “restos a pagar”, pois inclusive, a Auditoria
550 Interna esta cobrando essa questão de todos. A reitora ressaltou a importância dessa análise,
551 e pediu o registro em ata dessa questão orçamentária. A servidora Rosane Fabris ficou a
552 disposição dos diretores para maiores esclarecimentos. **5. Informes da Comunicação.** A
553 servidora Produtora Cultural, Sílvia Schiedeck; e a servidora Publicitária, Mariangela
554 Barrichello Baratto apresentaram os informes do setor de Comunicação. Primeiramente, a
555 servidora Mariangela informou que não foi possível a confecção de agendas 2016 (dois mil
556 e dezesseis) devido a greve, e também devido as dificuldades ocasionadas com o pregão,
557 pois com a demora, as agendas acabariam por ficarem prontas para sua distribuição
558 tardiamente em Abril. Assim, devido essa morosidade, optou-se por não termos agendas e
559 calendários 2016. Solicitou que essa informação fosse divulgada nos *campi*. A servidora
560 Sílvia também apresentou uma opção de caderno universitário que poderá ser entregue até
561 abril de 2016, mas depende do empenho feito pelos *campi*. Expuseram as dificuldades que

562 estão encontrando com as gráficas quanto aos orçamentos. A servidora Sílvia informou aos
563 *campi* que eles devem empenhar os seus materiais de Comunicação, pois a Reitoria
564 solicitará materiais somente para os seus próprios eventos. Também lembrou aos diretores
565 que resguardem materiais para as suas visitas, como por exemplo, prefeitos e demais
566 autoridades que visitem os *campi*, além de seus próprios eventos. Ressaltou a importância
567 de agradar aos visitantes e aproveitar essas oportunidades para a divulgação da Instituição.
568 A servidora Mariangela ressaltou que a Comunicação está a disposição dos *campi* para
569 auxiliar nas campanhas e podem procurar a Comunicação da Reitoria sempre que preciso.
570 Por fim, ressaltaram a importância dos *campi* fazerem os seus empenhos de materiais de
571 divulgação; e se colocaram a disposição para ajudarem os *campi* nesse sentido, bem como
572 demandarem as Comunicações dos *campi* esse auxílio. A reitora pediu um esclarecimento
573 breve da Comunicação quanto às formaturas. A servidora Sílvia Schiedeck informou que
574 foi formado um Grupo de Trabalho (GT) com duas pessoas da Comunicação; uma pessoa
575 da PROEN; uma pessoa dos registros escolares, e um diretor de ensino. Assim, foram feitos
576 vários encontros, procurando-se legislação, e normativas a respeito das formaturas.
577 Ponderou que as dificuldades foram a diversidade cultural dos *campi*, a tradição, e o custo
578 para cada um. Assim, aboliu-se a beca/toga para o curso técnico, pois a obrigatoriedade é
579 apenas para os cursos de nível superior. Os alunos podem organizar a formatura ou o
580 Instituto pode viabilizá-la no Gabinete. Isso não gera a demanda de espaço e manutenção.
581 A professora Cláudia solicitou que a Comunicação socializasse com os comunicadores e
582 diretores-gerais os informes apontados, sobretudo quanto a questão das formaturas. **6.**
583 **Processo Seletivo (retomado).** O servidor Luiz Gaspar Fensterseifer esteve presente na
584 reunião para esclarecimentos. O diretor Gleison fez um questionamento quanto a
585 classificação dos alunos no último processo seletivo. O servidor Gaspar informou que uma
586 mudança pode ser feita de modo a deixar mais claro no boletim de desempenho, pois se o
587 aluno era do acesso universal somente, apenas aparecia uma colocação; mas se ele era de
588 alguma outra modalidade de ingresso, como cotas, por exemplo, aparecia esta e o geral.
589 Informou que será feita uma alteração no texto de modo a deixar mais claro nesse sentido.
590 A reitora sugeriu inserir no boletim de desempenho a nota do último candidato com acesso
591 universal, e com acesso por cotas; para que o aluno tenha uma noção melhor da sua

592 colocação, do seu desempenho. A reitora reforçou a importância das informações, e da
 593 comunicação para as equipes saberem como agilizar os processos. **7. Informes Gerais.** O
 594 professor Amilton informou que enviou uma minuta com as orientações para elaboração do
 595 calendário de referência para o grupo CD, e solicitou aos atuais titulares que repassem aos
 596 diretores eleitos para que também já façam as suas sugestões e já trabalhem em conjunto
 597 com as novas equipes. As diretrizes do calendário de referência de 2016 será pauta
 598 ordinária do Conselho Superior IFRS. A reitora Cláudia informou que o *Campus Restinga*
 599 será homenageado no Samba Enredo da União da Tinga. Falou que o Samba está muito
 600 bonito, e ressaltou a emoção de ver o samba e o reconhecimento da comunidade. Salientou
 601 que será uma divulgação para a nossa Instituição, e informou já ter divulgado no seu
 602 Facebook. O diretor Gleison Nascimento informou que serão três alas reservadas para o
 603 Instituto Federal. Agradecendo a presença de todos e nada mais a ser tratado, às **dezesseis**
 604 **horas e quarenta e quatro minutos** a presidente da reunião, professora Cláudia Schiedeck
 605 Soares de Souza, declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Cíntia Tavares Pires da
 606 Silva, Secretária-Executiva, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, vai por mim
 607 datada e pelo Presidente, e membros do Colégio de Dirigentes assinada.

608 Bento Gonçalves (RS), 19 de novembro de 2015.

Cláudia Schiedeck Soares de Souza, Presidente da reunião do CD _____

Cíntia Tavares Pires da Silva, Secretária _____

Membros do Colégio de Dirigentes presentes:

Amilton de Moura Figueiredo (PROEN) _____

Júlio Xandro Heck (PROPI) _____

Giovani Silveira Petiz (PROAD) _____

Oswaldo Casares Pinto (PRODI) _____

Viviane Silva Ramos (PROEX) _____

Luiz Vicente Koche Vieira (DGP) _____

Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus Alvorada* _____

Luciano Manfroi, Diretor do *Campus Bento Gonçalves* _____

Mariano Nicolao, Diretor do *Campus Canoas* _____

Juliano Cantarelli Toniolo, Diretor do *Campus Caxias do Sul* _____

Eduardo Angonesi Predebon, Diretor do *Campus* Erechim _____

Ivan Jorge Gabe, Diretor do *Campus* Farroupilha _____

Giovani Forgiarini Aiub, Diretor do *Campus* Feliz _____

Migacir Trindade Duarte Flôres, Diretora do *Campus* Ibirubá _____

Roberto Saouaya, Diretor do *Campus* Osório _____

Paulo Roberto Sangoi, Diretor do *Campus* Porto Alegre _____

Gleison Samuel do Nascimento, Diretor do *Campus* Restinga _____

Luiz Angelo Sobreiro Bulla, Diretor do *Campus* Rio Grande _____

Jesus Rosemar Borges, Diretor do *Campus* Rolante _____

Carlos Alberto Imlau, Rep do Diretor do *Campus* Sertão _____

Daniel de Carli, Diretor do *Campus* Avançado de Veranópolis _____

Alexandre Martins Vidor, Diretor do *Campus* Viamão _____

Diretores-Gerais Eleitos Convidados:

Soeni Bellé, *Campus* Bento Gonçalves _____

Juliano Cantarelli Toniolo, *Campus* Caxias do Sul _____

Claudino Andrighetto, *Campus* Osório _____

Marcelo Augusto Rauh Schmitt, *Campus* Porto Alegre _____

Alexandre Jesus da Silva Machado, *Campus* Rio Grande _____

Odair José Spenthof, *Campus* Sertão _____